



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 20 de Abril de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sé e Miranda:

Reflexões sobre a recepção de Bonaparte em Paris.
(*National Register*)

A Farça, que se tem representado em *Paris*, e cujas particularidades tem chegado até nós, offerece hum divertimento bem agradável aos amadores do ridiculo. A pompa, com que estes miseraveis bonecos políticos, o Senado, o Conselho de Estado, e o Tribunal do *Appel*, tem hido fazer as suas diplomaticas momices diante de seu Augusto Senhor, e congratular a *Napoleão o grande*, sobre a sua admiravel, e miraculosa fugida, e sobre a sua feliz chegada á Capital no momento, em que todos o suppunhão ainda no Exército; tudo isto he hum objecto digno de gargalhadas de riso. Com que sinceridade congratulário os *Parisienses* a vergonhosa fuga do seu tyranno! Que prazer terião elles vendo, que o mais poderoso Exército levado ao Norte para decidir os destinos da *Russia*, havia sido destruido sem preencher algum dos objectos, pelos quae a guerra fôra começada! A pezar destes pensamentos, que não podião deixar de affligir grandemente todos os *Francezes*, o Senado, e os outros Tribunaes escondendo, e disfarçando no rosto o que tinham no coração, depois de exprimirem a sua adhesão ao Rei de *Roma*, fizeram menção da Campanha da *Russia* nos termos seguintes =

“ Senhor, V. M. fez voar, e parar as aguias *Francezas* sobre as torres de *Moscow*. O inimigo não pôde fazer parar os vossos triumphos, nem perturbar os vossos planos senão recortendo ao barbaro recurso dos governos despoticos, criando deaertos sobre todas as fronteiras, levando o incendio ás provincias, e entregando ás chammas huma Capital, que era o centro das riquezas, e dos trabalhos de tantos seculos. Senhor, aquelles, que renovarão

esta barbara tactica de seus selvagens ante-passados, conheciao mal o coração de V. M. ,,

A doce piedade, de que *Napoleão* tem enchido a historia da sua vida, e os infinitos lances de clemencia, e ternura, que elle tem mostrado ao mundo obrigááo o Senado a dizer, que os *Russos* não conheciao o seu coração, e que por isso antes quizeráo queimar a sua capital, do que entregalla a hum bemfeitor, que só hia alli para prosperar a sorte dos *Moscowitas*. Ora quem não ha de rir de semelhante cumprimento? Mas vamos á resposta de *Bonaparte*.

A guerra, que eu faço á *Russia* he huma guerra de politica. Eu a tenho feito sem animosidade. Eu teria podido armar contra ella a maior parte da sua população proclamando a liberdade aos escravos; muitas cidades me pediráo a liberdade; mas attendendo á brutalidade do povo *Russo* não o quiz fazer. (*Aqui temos o caso da raposa com as uvas.*) O meu Exercito soffreo alguma perda, mas isto foi unicamente pelo rigor prematuro da estação. ,, (*seja como for, V. M. ficou sem elle.*)

Aqui temos nós agora a *Russia* cheia de obrigações a *Bonaparte*, porque elle não a conquistou porque não quiz. E como a podia elle conquistar? Armando o povo da *Russia* contra a *Russia*: de sorte, que venha o mesmo povo a ser conquistador, e conquistado; o que tudo he muito possivel na logica de *Bonaparte*. Elle não fez a guerra com animosidade; porque este humano Imperador não considera, que destruir hum paiz com ferro, e fogo, e ensanguentar a sua população seja animosidade: de sorte, que no seu vocabulario devemos tomar as palavras no sentido inverso do que ellas são. Emquanto a respeito de não dar a liberdade ao povo *Russo*, assim como a deu ao povo de *Hespanha*, e *Portugal*, isso foi por culpa do mesmo povo, que pela sua brutalidade não saberia apreciar aquella joia, que *Bonaparte* só concedeo ao feliz povo da *Holanda*, e de outros paizes, aonde raiou em cheio o sol da sua nunca vista beneficencia.

O Conselho de Estado depois de louvar a sinceridade da narração do boletim 29 disse ao Imperador = Que os nossos inimigos exultem se quizerem, com as perdas materiaes, que o rigor da estação nos tem causado; mas calculem as nossas forças, e lembrem se, que a Nação *Franceza* não poupa sacrificios a fim de realisar os planos de V. M. = Esta passagem inseridas no *Monitor* he para intimidar a *Russia*; mas o que merece riso he a resignação da *França* em dizer, que a perda do Exercito he huma perda material. Qual he pois a perda espirital? são as virtudes de *Bonaparte*? ..

Reflexões do Times sobre os periodicos de Paris.

Os papeis de *Paris* guardáo sobre os negocios do Norte hum silencio tão completo como senáo houvesse guerra, nem gea e naquella parte do mundo. Não admira, que o *Monitor* não tenha tempo de fallar nestas cousas porque elle está muito occupado a publicar os detalhes dos movimentos pessoais de *Bonaparte*; como as suas caçadas, e as suas Operas; e que agraveis não serão estas noticias aos miseraveis *Francezes*, que estão no Norte morrendo de fome, e de gelo? *Bonaparte*, servindo-se da penna venal do *Monitor*, emprega todos os instrumentos da astucia, e da mentira para persuadir ao mundo, que a sua reputação nada tem perdido, e que os seus recursos são immensos para tentar na *Russia* huma segunda Campanha. Sem

damos credito ao que elle diz, parece que elle está melhor, que nunca, e as suas riquezas, e forças militares se augmentarão consideravelmente com a campanha da *Russia*, até a sua saúde melhorou com a viagem. Elle diz, que vai mandar 30 mil homens para a *Península*, e 10 milhões de francos. He pena, que as bravas tropas da *Península* se vejam condemnadas a huma guerra, que por ser obscura, e pequena não lhes tem dado grande credito; entretanto, que se estas tropas tivessem hido para o Norte acharião alli hum theatro brilhante, donde voltarião cubertas de loiros, e de riquezas como voltou *Bonaparte*.

Parece, que *Bonaparte* desconfiado de que a *Alemanha* se revolte contra elle mandou hum Inviado (*Rapp*) a dizer, que elle faria a todo o custo paz com a *Russia* para empregar todas as suas forças contra a *Austria* se ella rompesse a sua Alliança com a *França*.

Extracto do Ambigü.

Bonaparte, e Juliano Apostata.

Nada he novo debaixo do Sol; e mesmo a fortuna de *Bonaparte*, e as extrencidades deste cometa, que faz sahir da sua terrivel cauda a peste, e fome, e a guerra, não são sem exemplo na historia. A vida do Imperador *Juliano* nos offerece circumstancias bem semelhantes á vida de *Bonaparte*. *Juliano* foi o mais feliz General do seu seculo, e commandou em Chefe na *França*. As legiões, que estavão debaixo das suas ordens o levãõ ao throno pela sua grande nomeada militar; e em virtude de huma eleição militar elle tomou o titulo de Imperador na Cidade de *Paris*. *Juliano* depois de abjurar o *Christianismo*, e de proteger os *Judeos* tentou huma invasão contra a *Persia*; e confiado na fortuna, que o acompanhou nas guerras contra *Alemanha* emprehendendo aquella remota expedição, que se tivesse bom exito o faria Senhor de todo o mundo. Hum mez depois da sua sahida da Capital *Juliano* entrou nas fronteiras da *Persia*, e o seu Exercito era o mais numeroso de todos, que se tinhão empregado em semelhantes expedições. Aquelles barbaros, como *Juliano* os denominava, fugirão diante d'elle para o centro da *Persia* queimando as suas Cidades, e a sua soberba Capital teve a mesma sorte, que *Moscow*. Mas em fim a differença começou a produzir os seus effectos sobre os *Gaulezes*, e *Germanos*; a Cavallaria dos *Arabes*, e dos *Persas*, bem como a dos *Cosacos* entrou a ser terrivel para hum Exercito já consumido de fadigas, e falto de subsistencia, e aquella expedição gigantesca acabou com tanta vergonha, quanta foi a gloria com que fora emprehendida. A derrota do Exercito, e a morte de *Juliano* foi a total ruina de *Roma*; e a total ruina da *França* está do mesmo modo patente no resultado da expedição contra a *Russia* tão semelhante á expedição contra a *Persia*.

Este paralelo entre *Bonaparte*, e *Juliano* he muito extenso, e por isso não cabe na nossa folha; mas elle he propriissimo, e o Author parece ter toda a razão em dizer, que a expedição da *Russia* foi hum passo para a decadencia da *França* semelhante ao de *Juliano* para a decadencia de *Roma*. Todos os Jornalistas da *Europa* considerão a *França* na impossibilidade de tentar novas conquistas, e muito fará ella se poder conservar-se dentro dos seus limites. A revolta da *Polonia* depois da entrada dos *Russos* em *Varsovia*, e a revolta da *Prussia* oriental pelo General d'*York* são factos averigua-

dos, e se-ia preciso, que o caracter *Alemão* estivesse muito degenerado para não fazer outro tanto. A *Italia* espera pelo primeiro d' *Larme* da *Austria*, e a *França* tem de combater contra a *Europa* inteira.

P. S. A conducta de *Bernadotte* já não apresenta a menor sombra de ambiguidade; e já o *Monitor* se queixa d'elle dizendo, que as suas intrigas trabalham quanto podem para revoltarem a *Dinamarca* contra a *França*. As noticias da *Peninsula* representam os *Francezes* como em vespersas de se retirarem, e se *Soult*, que he sem contradição o melhor General, que lá se acha, tivesse tanto juizo como *Bernadotte* nunca devia tornar á *França*. Quando *Carlos XII* cahio morto de hum bailla disse hum dos seus Ajudantes = acabou-se a comedia, vamos embora = e os *Francezes* da *Peninsula* podem dizer outro tanto apesar de que *Bonaparte* não morreo; mas elle de certo recolhe-se agora no bastidor, e não sahe mais ao theatro.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11. Do *Porto Alegre*, Bergantim *Allclua*, Mestre *Luciano José de Oliveira*, 22 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Francisco Sactano de Souza Quadros*.

Em 12. De *Angola*, Sumaca *Bem Successo*, Mestre e dono *José Antonio Lisboa*, 48 dias de viagem, carga cera, azeite, e 164 captivos, morrerão 6.

Em 13. De *Pernambuco*, huma *Fragata Inglesa*.

Em 14. Do dito, outra *Fragata Inglesa*.

Em dito. Da *Asia*, o Navio *Balsemão*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, as Sumacas *Florinda*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, e a *Sumaca Carolina*, Mestre *Manoel Rodrigues dos Santos*, 4 dias de viagem, a 1.^a carregada, com açúcar, e algodão, a 2.^a com sal. Dono de ambas *Theodoro José da Silva*.

Em 15. Do *Rio de S. Francisco*, Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre e dono *Pedro José da Silva*, 4 dias de viagem, carga varios effectos.

Em 15. Da *Cotinguiba*, Sumaca *Destemida*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 6 dias de viagem, carga mel, Dono *José Tavares França*.

Em dito. Do *Porto Brigue Viamonte*, Mestre *José Militão Teixeira*, 47 dias de viagem, carga effectos, Senhora viuva de *Marques*.

Embarcação que está a sair.

Para *Lisboa* Navio *Grão Careta*, a 23 do *Corrente*.

A V I S O S.

Lourenço José dos Reis, tem para vender, camisas e cordões do *Porto*; quem quizer comprar dirija-se á casa de sua morada, na fonte dos *Padres*.
O *Consul Inglez*, saca sobre o governo *Inglez*, quem quizer algumas *Letras de Cambio*, póde addressar-se ao seu *Consulado* na ladeira da *Conceição*.

Com Permissão do *Governo*.

B A N I A: Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serpa*.